



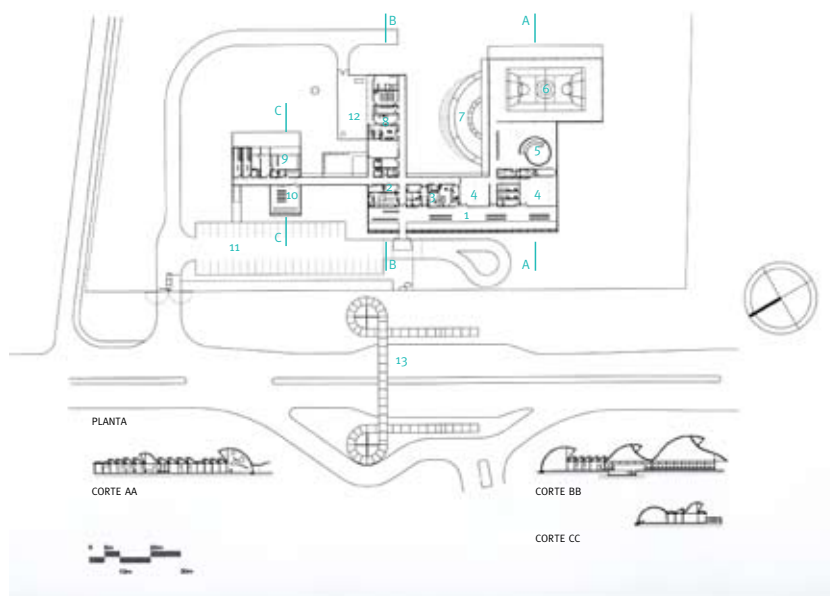
Posto Avançado da Rede Sarah em Macapá

JOÃO FILGUEIRAS LIMA

O terreno proposto pela Prefeitura de Macapá, situado em extensa área plana, permitiu a desejável adoção de um partido horizontal levando em conta, ao mesmo tempo, as prováveis etapas de expansão do prédio. O tráfego de alta velocidade existente na avenida JK criou a necessidade da construção de uma passarela interligando as paradas de ônibus nos dois sentidos utilizadas pelos futuros usuários do posto e pelo pessoal da universidade situada do outro lado da via.

PARTIDO E CONFORTO AMBIENTAL

As principais diretrizes estabelecidas para o partido visaram a flexibilidade, extensibilidade da construção e, sobretudo, o conforto ambiental. Na cidade de Macapá, situada exatamente na linha do Equador, ocorrem temperaturas elevadas acima dos trinta graus centígrados praticamente durante todo o ano. Mas que são razoavelmente atenuadas à sombra, graças à brisa que sopra da direção NE. As principais medidas adotadas no projeto para o emprego de iluminação e ventilação naturais foram as seguintes:



- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1. Espera | 7. Playground |
| 2. Oficina ortopédica | 8. Serviços gerais |
| 3. Exames | 9. Administração |
| 4. Fisioterapia | 10. Sala de conferências |
| 5. Hidroterapia | 12. Pátio de serviço |
| 6. Quadra poliesportiva | 13. Passarela |

1. aumento das aberturas de ventilação zenitais e na periferia dos prédios em relação às adotadas nas outras unidades da rede situadas no Nordeste.

2. construções relativamente estreitas entremeadas de pátios e jardins, aumentando conseqüentemente as áreas de ventilação periférica.

3. criação de pés diretos relativamente altos (3m sob o vigamento metálico) de modo a favorecer a extração do ar quente através das aberturas dos sheds.

4. aumento da velocidade de ventilação interna através de ventiladores específicos produzidos no CTRS.

A espera do ambulatório, por exemplo, é abrigada por uma grande cobertura em semicírculo com 7 m de pé direito em sua parte mais alta. O ar penetra nesse ambiente através de ampla abertura protegida por venezianas metálicas e localizada sobre um espaço verde que se desenvolve ao longo de toda a fachada. A circulação do ar que penetra pelas venezianas é acelerada por uma seqüência de ventiladores dispostos sobre elas e direcionados para as cadeiras da espera. No lado oposto

ao das venezianas, correspondente à parte mais alta da cobertura, grandes sheds voltados para a direção oposta a do vento dominante fazem a extração do ar aquecido no ambiente.

SISTEMA CONSTRUTIVO

O sistema construtivo se assemelha ao adotado na unidade de reabilitação de Brasília. Foram criados alguns componentes específicos destinados à ventilação natural. É o caso dos grandes sheds da espera do ambulatório e das divisórias externas metálicas projetadas ao longo das circulações.

PASSARELA

A passarela sobre a via JK é uma variante das adotadas em Salvador. Difere destas por suas rampas helicoidais mais adequadas à implantação local, e por sua solução estrutural hiperestática com pilar central metálico situado na ilha que separa as duas pistas. Os componentes de argamassa armada para piso e cobertura utilizados no trecho reto são os mesmos das passarelas de Salvador.





AMPLIAÇÃO DA FISIOTERAPIA

A necessidade de ampliação da fisioterapia antes dessa unidade ser ocupada vem reforçar nossa tese sobre a importância da extensibilidade nos edifícios hospitalares. E mais uma vez, o sistema adotado de circulações abertas permitiu que esse acréscimo fosse executado sem qualquer prejuízo funcional ao setor ou à construção existente. Assim, foram anexadas ao prédio duas grandes coberturas em shed justapostas vencendo vãos de 17,50m e 20,65m destinadas respectivamente a abrigar a hidroterapia e o espaço polivalente da quadra de esportes. Em ambos os casos o vigaamento a cada 2,50m que forma o arcabouço da cobertura se apóia em vigas vencendo vãos de 7,50m com balanços laterais de 2,50m. Dessa forma, a cobertura se projeta 2,50m além do perímetro do espaço interno, protegendo suas esquadrias do sol e permitindo que elas se mantenham abertas durante a chuva. ■

Obra: José Otávio Veiga e Neuton Bacelar
Superintendência Administrativa: Francisco A. N. Filho
Coordenação de Projetos: Ana Amélia Monteiro
Arquiteto Colaborador: André Borém
Paisagismo: Beatriz Secco
Integração de Obras de Artes: Athos Bulcão
Instalações: Kouzo Nishiguti, Renato Alves Messias
Estrutura: Roberto Vitorino
Conforto Térmico: George Raulino
Metalurgia Leve: Hurandy Matos
Marcenaria/ Plásticos: Jurandir Amorim
Premoldados: Tomaz Bacelar
Fotos: Silvio Pereira

